



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIESP
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

EDMARY DO AMARAL MACIEL OLIVEIRA

**A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
ESTRATÉGIAS ATRAVÉS DO GÊNERO TEXTUAL CORDEL**

CABEDELO
2022

EDMARY DO AMARAL MACIEL OLIVEIRA

**A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
ESTRATÉGIAS ATRAVÉS DO GÊNERO TEXTUAL CORDEL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário UNIESP, como requisito parcial à obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Área de concentração: Pedagogia

Orientadora: Profa. Mestra Nadilza Maria de Farias Souza

**CABEDELLO
2022**

Ficha catalográfica

A ficha catalográfica deve ser inserida após a folha de rosto.

Se o trabalho for impresso, deve-se colocar a ficha no verso da folha de rosto.

Não entra na contagem de páginas.

EDMARY DO AMARAL MACIEL OLIVEIRA

A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ESTRATÉGIAS
ATRAVÉS DO GÊNERO TEXTUAL CORDEL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em
Pedagogia do Centro Universitário UNIESP,
como requisito parcial à obtenção do grau de
licenciado em Pedagogia.

Área de concentração: Pedagogia

Aprovado (a) em: 07/03/2022.

BANCA EXAMINADORA

Nadilza M^a de Farias Souza

Profa. Mestra Nadilza Maria de Farias Souza (Orientadora)
Centro Universitário UNIESP

Prof. Me. Magnay Erick Cavalcante Soares
Centro Universitário UNIESP

Aos meus pais, pelo amor incondicional, por
toda força e apoio, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho.

Aos meus pais Maria Helena e a Edilson por todo o apoio e incentivo para concluir o curso, ao meu esposo Victor e a minha filha Maria Elisa, que nos momentos difíceis sempre me apoiavam com amor e carinho tendo que por muitas vezes compreender a minha ausência.

À professora orientadora Nadilza Maria de Farias Souza, pela paciência, cuidado, respeito e atenção sempre disposta a auxiliar, disponibilizando tempo e materiais para enriquecer o meu trabalho.

“Ninguém motiva ninguém, ninguém se motiva sozinho; os sujeitos se motivam em comunhão, mediados pela realidade.”

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	COMPREENDENDO A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS HISTORICAMENTE.....	14
2.1	Educação de Jovens e Adultos: modalidade de ensino.....	15
2.2	O professor da EJA (Educação de Jovens e Adultos)	17
3	METODOLOGIA.....	19
3.1	A Literatura de Cordel.....	20
3.2	SEQUÊNCIA DIDÁTICA: Cordel: o reconhecimento do gênero.....	
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
	REFERÊNCIAS	

A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ESTRATÉGIAS ATRAVÉS DO GÊNERO TEXTUAL CORDEL

autor 1 Edmary do Amaral Maciel Oliveira - IESP - (profedmaryamaral@gmail.com)

RESUMO

O presente artigo traz uma reflexão sobre a prática docente do professor da Educação de Jovens e Adultos e Idosos em uma perspectiva motivadora para novas estratégias de ensino como trabalhar com o gênero textual Cordel, a Educação de Jovens de Adultos é uma modalidade de ensino que tem no seu currículo uma flexibilidade maior para trabalhar prática e vivências com os discentes resgatando as aprendizagens adquiridas pelos seus alunos no decorrer da sua vida por ser um público que tem um conhecimento de mundo maior por se tratar de jovens e adultos, com isso o artigo mostra que essa modalidade de ensino precisa de uma atenção maior por causa de uma condição de exclusão social, cultural e educacional, ou seja, problemas estruturantes de uma sociedade por muitas vezes excluída e por esse motivo devemos incluí-las para darmos dignidade a esses alunos que por alguma situação saíram da sala de aula. A proposta de se trabalhar o gênero textual é resgatar a leitura e escrita e com isso a linguagem onde os alunos podem ser alfabetizados e letrados através desse recurso, trazendo bons resultados, pois o cordel aborda a essência de um povo e isso faz com o que a aula seja prazerosa para os alunos e o professor sendo motivado para atingir seus resultados com a turma onde todo esse trabalho perpassa por uma formação pedagógica que ativa esses gatilhos ao professor que precisa estar inserido nessa modalidade de ensino e tornar mais atrativa e relevante para reverter os elevados índices de abandono, então para isso é preciso entusiasmo e compromisso para todos que fazem parte dessa modalidade.

Palavras-chave: Educação. Modalidade de ensino. Gênero textual. Formação docente.

ABSTRACT

This article brings a reflection on the teaching practice of the teacher of Youth and Adults and Elderly Education in a motivating perspective for new teaching strategies such as working with the textual genre Cordel, the Education of Young Adults is a teaching modality that has in its curriculum a greater flexibility to work practice and experiences with the students rescuing the learning acquired by its students in the course of its life for being an audience that has a greater knowledge of the world because it is young and adults, with this the article shows that this teaching modality needs greater attention because of a condition of social, cultural and educational exclusion, that is, structuring problems of a society that is often excluded and for this reason we must include them to give dignity to those students who for some reason they left the classroom. The proposal to work with the textual genre is to rescue reading and writing and with that the language where students can be literate and literate through this resource, bringing good results, because the cordel addresses the essence of a people and that makes what the class is pleasant for the students and the teacher is motivated to achieve their results with the class where all this work goes through a pedagogical training that activates these triggers to the teacher who needs to be inserted in this teaching modality

and make it more attractive and relevant to revert high dropout rates, so that requires enthusiasm and commitment from everyone who is part of this modality.

Keywords: Education. Teaching modality. Textual genre. Formation teachers.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho apresenta uma reflexão sobre prática docente na modalidade de ensino denominada EJA (Educação de Jovens e Adultos) que por lei é amparada para jovens e adultos que não tiveram na escola na modalidade regular de educação. Tendo vista as dificuldades que essa modalidade enfrenta no país que por muitas vezes torna-se esquecida em debates e congressos, houve um gatilho para essa realidade na educação brasileira, onde perpassam por várias situações como o ambiente escolar, docentes, discentes, realidade social e inclusão escolar.

Todavia, os alunos dessa modalidade apresentam um conhecimento próprio e cultural, por isso a importância de refletir sobre essa prática docente trazendo embasamento para uma prática mais reflexiva por se tratar de um público diferenciado onde um dos pontos mais importantes para que eles frequentem a escola é a motivação e partindo desse pressuposto que o ensino precisa ser significativo para eles que o docente consiga ter essa sensibilidade para atuar nesse processo da aprendizagem onde esses professores sintam-se acolhidos em formações que por muito vezes o foco não é na modalidade de ensino da EJA.

Em relação à qualidade formal, em geral, o educador que trabalha com a educação de Jovens e Adultos não tem formação adequada para atuar nesta modalidade de ensino e não tem recebido atenção necessária nos cursos de formação de professores. Pelo contrário, muitas vezes tem sido relegada cada vez mais a deterioração, pois os educadores que atuam na EJA estão ausentes de boa parte dos debates das políticas públicas centradas na questão das relações entre escola e sociedade (GATTI, 1997).

Em termos de qualidade política, “a questão também é muito grave, porquanto, se a educação básica é instrumentação fundamental da cidadania, o professor não poderia ser agente dela, sem ser, ele mesmo cidadão” (DEMO, 1996, p. 87). E acrescenta “O professor deve ser imagem viva do aprender a aprender” (DEMO, 1996, p. 89). A alma de sua formação básica e permanente é aprender a aprender, isto é, aprender a pensar, aprender a fazer para aprender a ser professor. A reflexão é o conceito mais utilizado por investigadores para se referirem à formação de professores (NÓVOA, 1992).

A modalidade de ensino da EJA, por muitas vezes é esquecida pelos órgãos responsáveis que precisam rever e atualizar as formações para os docentes que nela se encontram, ou seja, um despertar para essa situação de jovens e adultos analfabetos do país, onde se torna uma realidade social, onde faz parte de problemas estruturantes de uma sociedade esquecida, que está adormecida que com isso reflete na educação atual, que se

encontra desmotivada e por muitas vezes não consegue motivar filhos e netos, nessa problemática social onde a evasão escolar só cresce em nosso país.

Portanto, o objetivo que norteia a pesquisa é mostrar que as metodologias do docente podem ser inovadoras e significativas para os alunos e que alunos precisam ser resgatados e inseridos nesse processo da aprendizagem onde o gênero textual cordel resgata a simplicidade e a força do nordestino.

No entanto, para desenvolver essa aprendizagem significativa com os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi desenvolvido um projeto pedagógico tendo como foco a literatura do cordel para motivá-los a leitura e a escrita com uma proposta de movimentar o ambiente escolar tornando o trabalho do docente mais efetivo para que os alunos tornem-se protagonistas do processo escolar.

A leitura do cordel é uma leitura agradável e cativante por ser em versos, rimas, com vocabulário acessível ao leitor. Destacamos o que nos diz Freire (1989, p. 20) “a compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.” O autor nos mostra que o texto lido sem relação com o contexto em que o leitor está inserido, não o ajuda a realizar uma interpretação crítica, e ainda, não consegue estabelecer uma relação entre o texto lido e a sua realidade.

Portanto, a relação que precisa acontecer na Educação de Jovens e Adultos é uma educação voltada para vida e para o trabalho que de extrema importância para o desenvolvimento dos alunos onde a permanência na escola pode melhorar sua vivência como cidadão e a inserção no mercado de trabalho. Por isso a importância de mantê-los na escola para que assim consiga o amplo desenvolvimento humano.

O ato de educar é uma tarefa de humanização, não é só um exercício pedagógico onde o ser humano se conforma, e sim prepara a autenticidade do ser crítico e atuante em uma sociedade. Diante, dessa reflexão o objetivo desse trabalho é mostrar o quanto as estratégias do docente pode interferir na realidade dos alunos da Educação de Jovens e Adultos e quanto o projeto pedagógico pode enriquecer nesse processo tornando o ensino mais significativo para ambas as partes. **Para que os alunos** conheçam e expressem artisticamente por meio da Literatura de Cordel da região ou da cultura regional do aluno, a fim de se obter um melhor desempenho na produção e compreensão dos textos que circulam na escola. Tendo como objetivo específico a produção de cordéis por escrito mantendo fidelidade às características do gênero, reforçando a leitura, ensinando as sílabas com o mesmo som final.

Apresentando poesias com versos pequenos e de fácil compreensão, grifando as rimas, separando as estrofes e os versos. Valorizando os fatos históricos e culturais presentes na constituição da Literatura de Cordel reconhecendo as características da linguagem cordelista;

2 COMPREENDENDO A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS HISTORICAMENTE

Há mais de 50 anos vivemos a transformadora experiência de alfabetização de Jovens e adultos, que deu-se início na cidade de Angicos, articulada pelo educador Paulo Freire. Onde é preciso compreender esse processo formativo da Educação de Jovens e Adultos (EJA) retrata um campo de luta na sociedade até os dias hoje.

Em meados de 1980, os alunos da EJA não reconhecidos em sua subjetividade e sim observados como aqueles que faltavam escolaridade, mas com a democratização e práticas participativas começaram a surgir estudos que desencadearam conhecer um pouco mais desse público. Havendo uma necessidade maior em busca de uma escolarização por conta do profissional para garantir uma inserção no mercado de trabalho.

A proposta de Freire quando teve esse olhar para essa modalidade não era que a busca pela EJA fosse apenas uma preparação em busca de uma mão de obra barata para práticas exploratórias, mas uma formação voltada para a consciência crítica, onde o mesmo afirma que a nova pedagogia não se resume apenas a “sala de aula” que na sociedade do conhecimento existe o “espaço escolar” onde se aprende, troca-se conhecimento onde o legado deixado por Freire nos motiva a ter sonhos e esperança para entender que a educação é transformadora e que há um campo de possibilidades.

A falta de políticas educacionais há décadas é a causa de exclusões de jovens e adultos pobres, oprimidos e excluídos, onde as desigualdades sociais e culturais estão presentes na nossa história há muito tempo. Arroyo (2005), afirma que “os sujeitos são os pobres, desempregados, na economia informal, negros, que vivem apenas para sobreviver”. (p.33).

Portanto, os alunos da EJA devem ter garantido os seus direitos sociais, para obter de volta tudo o que foi lhes negado de geração em geração, tendo que modificar a realidade dessa modalidade da educação dando prioridade as pérolas que podemos encontrar nesse campo pedagógico que deve ser embasada em novas teorias pedagógicas.

Não se pode separar o direito à escolarização, dos direitos humanos”, [...] Os "jovens-adultos", mesmo que tenham estacionado o processo de escolarização, não "paralisam" os "processos de sua formação mental, ética, identitária, cultural, social

e política". [...] É preciso um olhar mais positivo, reconhecendo que os sujeitos da EJA, "protagonizam trajetórias de humanização", participando em lutas sociais pela garantia de seus direitos. (ARROYO, 2005, p. 24-25)

Entretanto, a história da EJA perpassa pela história de vida dos alunos, os anseios, questionamentos, inseguranças, sonhos é o que norteia o trabalho do docente, através da prática pedagógica humanizada onde o diálogo é o que predomina entre professor/aluno, as experiências pessoais e conteúdos a serem estudados. “Logo, afirma o autor que há uma necessidade de olhar para os alunos da EJA, observando esses jovens, adultos e idosos em seus percursos da vida”.

Compreendendo de forma reflexiva e crítica a Educação de Jovens e Adultos, onde a mesma se desenvolveu através de interesses políticos e econômicos desde a chegada dos jesuítas em nosso país que até então éramos colônia a visibilidade para essa educação popular perpassa pela história da educação que era vista em um contexto desumanizante entre o opressor e o oprimido onde Paulo Freire pregava uma relação humanizada para superar essa situação em prol de melhorias para esse processo ensino e aprendizagem, como afirma Freire:

Mulheres e homens, somos únicos seres que, social e historicamente, nos tornamos capazes de aprender. Por isso, somos únicos em quem aprender é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a lição dada. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e a aventura do espírito. (2000, p.77)

Representada pela exclusão a Educação de jovens e adultos não trata-se meramente de uma modalidade de ensino, ou seja, ela representa uma luta contra a opressão do conhecimento e que educação venha ser crítica, participativa no processo de conscientizar os educandos para que sejamos conscientes em busca por conquistas de direitos, como veremos na sessão seguinte.

2.1 Educação de Jovens e Adultos: modalidade de ensino

A Educação de Jovens e Adultos é motivo para diversas discussões no âmbito educacional, pois essa é uma modalidade de ensino que por muitas torna-se esquecida por quais motivos que a sociedade insisti em excluir onde não podemos de ressaltar que um problema social existente e que precisa de atenção. Onde vivendo em uma onde a educação de qualidade dever ser oferecida a todos que dela necessita em todas as faixas etárias para assim ser um cidadão consciente de seus direitos com poder de defender suas ideias. Que esta muito

bem explícito na constituição no art. 205, afirma que deve ser a “educação direito de todos e dever do Estado” [...], onde visa um desenvolvimento pleno da pessoa tanto para exercer a sua cidadania com para sua qualificação profissional como descrito na Constituição. (BRASIL,1988, art. 205).

LDB (1996,p.32), art. 37 define o sistema educacional da seguinte forma:

(...) A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. [...] § 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. (BRASIL, 1996).

Portanto, a educação escolar é formada por educação infantil, ensino fundamental e médio incluindo a educação superior. É importante lembrar que a Educação de Jovens e Adultos, é está decretada na lei como modalidade que integra a Educação Básica, visando os alunos que não tiveram acesso a escola na faixa etária correta onde LDB afirma o verdadeiro sentido dessa modalidade na visão de criar oportunidades para o avanço desses alunos. Assim Paiva (2012) nos diz que, modificar as formas de fazer formação pode agregar valores no trabalho que o professor já desenvolve em sala de aula, ou seja, esses saberes já existentes é o que da partida para o que chamamos de práxis, onde devem ser respeitadas as experiências do professores para assim agregar no seu saber docente.

Segundo Soares (2003), não temos relatos profundos de como ocorre à formação para os profissionais que atuam na EJA, por esse motivo vem se tornando pauta em vários Fóruns da EJA pelo país e em encontros Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, porque há essa necessidade de prepara esse profissional para atender a esse público que precisa de aulas dinâmicas interativas para que resgate essa motivação perdida por situações ocorridas em sua vida que fez esse discente se ausentar da sala de aula. E para que não seja apenas uma aprovação em busca de um certificado, mas que como dizia Paulo Freire que faça sentido para sua vida.

Nesse sentido, Ribeiro (2001), faz uma reflexão acerca dessa modalidade de ensino apresentando algumas orientações para constituição de um currículo que atenda a esse público específico:

(...) referem-se á alfabetização e pós-alfabetização de jovens e adultos, cujo conteúdo corresponde às quatro primeiras séries do 1º grau. Elas não constituem

propriamente um currículo, muito menos um programa pronto para ser executado. Trata-se de um subsídio para a formação de currículos e planos de ensino, que devem ser desenvolvidos pelos educadores de acordo com as necessidades e objetivos específicos de seus programas. (RIBEIRO, 2001, p.14)

A educação de jovens e adultos é uma modalidade de ensino onde o plano de aula deve ser trabalhado de acordo com as necessidades da turma tendo vista as prioridades para montar esse currículo, que deve conter também a socialização com a prática do professor para que consiga desenvolver o bom trabalho trazendo vida para essas aulas que por muitas é composta por um público cansado de uma rotina de trabalho, idosos que não contém a motivação e disposição para executar as tarefas e tudo isso deve ser avaliado, para tornar essa aprendizagem significativa e que os alunos sejam despertados para o conhecimento.

2.2 O Professor da EJA (Educação de Jovens e Adultos)

O professor da EJA tem um papel fundamental, ele deve atuar como mediador do processo de construção do conhecimento, utilizando um “método que seja ativo, dialógico, crítico e criticista” (FREIRE, 1979, p. 39), possibilitando uma interação maior entre docente e discente e favorecendo o processo de ensino-aprendizagem.

Para as mudanças que devem ocorrer no processo de alfabetização, Paulo Freire criou um novo método de ensino, fundamentado nas experiências dos adultos, cujos fundamentos podem ser traduzidos na frase: “A leitura do mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 2003, p.13). Assim o método de Paulo Freire acontece de forma transformadora na sociedade, levando ao jovem e ao adulto analfabeto não só o conhecimento das letras e dos números, mas de decodificar textos e palavras, tornando-se uma integrante da sociedade.

A EJA como uma modalidade de ensino da educação básica, é pautada na LDBEN pelos mesmos princípios que a Educação regular fundamental e média. A proposta curricular para EJA tem por objetivo oferecer subsídios que orienta sobre a reflexão pedagógica sobre essa modalidade, tem relevância a consideração de suas dimensões social, ética e política, sendo necessária uma prática que consiste em finalidades para a educação na qual se destina.

Portanto, a prática do professor é de extrema relevância para compreender o contexto no qual os alunos estão inseridos para a partir daí surgir metodologias que estimulem a aprendizagem levando em consideração as particularidades dos alunos, para assim conseguir fazer um trabalho efetivo e prazeroso com esses jovens e adultos e idosos que precisam resgatar esse conhecimento que por algum motivo ficou adormecido no passado.

2.3 A RELEVÂNCIA DO PLANEJAMENTO NO TRABALHO DOCENTE

FREIRE (1996, p. 22): “(...) ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Fazendo crítica ao Freire diz vemos que o planejamento pedagógico, assim como a prática pedagógica envolve escolhas: se planeja de forma conservadora ou de forma crítico progressista. Vendo essas possibilidades e acreditando no poder de movimentar essa última opção de sempre progredir para melhor desenvolver o trabalho docente.

O planejamento deve ter o papel de transformar a realidade construindo uma nova alternativa, sendo mais do que uma simples tarefa do trabalho do educador, ele dar um novo significado, ou seja, ressignifica o fazer docente, portanto, traduz e exprime a opção política do professor.

Entretanto, o professor crítico progressista conhece a falta de neutralidade da educação e denuncia a ideologia dominante por meio de sua prática, FREIRE (1996, p. 99) alerta que “Do ponto de vista dos interesses dominantes, não há dúvidas de que educação deve ser uma prática imobilizadora e ocultadora de verdade”.

Quando o professor improvisa, acontece as falhas e é um desrespeito com os estudantes e demonstra insegurança e a falta de domínio do professor em relação ao seu referencial teórico. O fazer pedagógico, de acordo com a postura crítico progressista deve ser intencional, consciente do seu caráter formador. Nesse sentido, MANATA (2004) nos ajuda a pensar:

O planejamento didático deve, portanto, refletir não somente a problemática contextual- social, econômica, política e cultural - ão somente a problemática contextual- social, econômica, política e cultural – que envolve a escola, mas também todos os segmentos que dela fazem parte – os professores, os alunos, os pais, a comunidade – que interagem... Ao planejar o homem pensa e, ao pensar, desenvolve também a criatividade, pois quando se pensa uma ação ela passa, evidentemente, por uma análise crítica, o que contribui para diminuir a improvisação. (MANATA, 2004, p. 15)

Ao perceber que o planejamento é um resumo de várias determinações, e tendo certeza dos diversos desafios que os docentes enfrentam no seu cotidiano diante das condições de trabalho, na maioria das vezes com situações adversas que prejudica o andamento de sua prática, sentiu-se a necessidade de refletir sobre os fatores que pode ser renovado na prática do professor utilizando novas metodologias através do gênero textuais cordel, proporcionando em todos os envolvidos o gatilho da motivação que é extremamente necessário para o professor e os alunos dessa modalidade de ensino.

3. METODOLOGIA

A pesquisa tem como objetivo despertar nos docentes metodologias instigantes acerca da (EJA), através dados e análises por meio de pesquisa bibliográfica. O estudo foi realizado no decorrer dos anos onde trabalhava em uma escola cujos alunos eram jovens e adultos, por três meses observei aqueles alunos e as estratégias que a professora da turma utilizava. Diante das dificuldades que presenciei no que diz respeito ao estímulo a motivação entre professores e alunos, senti que possível fazer com esses alunos se desenvolvam de acordo com as suas necessidades e limitações. A maneira pela qual tudo era conduzido me trouxe essa reflexão que possível utilizar de diferentes metodologias para atingir o conhecimento esperado dos alunos, principalmente se conseguimos resgatar os conhecimentos prévios dos alunos para estimular esse processo de ensino e aprendizagem.

A presente pesquisa mostra possibilidades para aulas prazerosas, onde os professores sejam facilitadores desse processo, mas que para isso eles precisam receber formações pedagógicas para inovar conhecer cada vez melhor esse público da (EJA), onde pouco se fala nessa modalidade de ensino, mas que precisa de uma atenção por vários motivos sociais, éticos, entre outros que acarreta no país um índice alto de analfabetos e evasão escolar.

Segundo UNESCO (2009), deve-se elaborar políticas públicas visando uma educação de jovens e adultos mais inclusiva e equitativa. Portanto, a pesquisa visa contribuir e mostrar estratégias para que professores e alunos sintam-se bem no ambiente escolar através de metodologias enriquecedoras tanto para conteúdo curricular como conhecimento de mundo através da sua cultura local. Nesse sentido, vimos a Literatura de Cordel como um excelente gênero que trará a possibilidade de vivências prazerosas com o texto na perspectiva da cultural e social dos alunos da EJA.

3.1 A Literatura de Cordel

O nosso país é reconhecido por ter diversas riquezas em patrimônio cultural, com representações autênticas em todas as regiões do país, mostrando assim a essência de seu povo, com valores e costumes enraizados de uma nação miscigenada. Ao longo da História do Brasil, um dos fatos mais marcantes na cultura brasileira, é o gênero literário popular da Literatura de Cordel.

Na concepção, Curran (2003) destaca que a Literatura de Cordel trata-se de algo enraizado no nordeste brasileiro, o qual possui um estrutura narrativa longa como os poemas

narrativos e esta inserida na poesia folclórica e popular do Brasil. Sendo organizados em folhetins ou panfletos com páginas.

Para Meneses (2019, p.230) a literatura de Cordel trata-se de uma forma de comunicação, sendo caracterizada como:

[...] ferramenta que permite trocas do organismo com o mundo que nos envolve e do qual somos parte, segundo o nosso modo de ser nesse mundo, mundo corporal. Essa ferramenta é que transforma o sensível da nossa experiência, do viver e da vida, em coisa inteligível, em conhecimento, representações, que podem, então, ser comunicadas carregadas de desejos, motivações, afetos tornando assim possível o convívio social.

Os gêneros textuais apresentam vários benefícios para a aprendizagem dos discentes da Educação de Jovens e Adultos, trazendo evoluções no processo e na qualidade do ensino e na sala de aula os professores conseguem diversificar os conteúdos inserindo o gênero textual, tentando reflexionar o uso dos gêneros no decorrer das aulas podendo assim contribuir para desenvolvimento das habilidades cognitivas, de interpretação, aquisição de conhecimentos e crítica social.

Para Teixeira (2008) a Literatura de Cordel pode ser apresentada de duas formas, sendo cantada e a escrita, que pode apresentar tanto os desafios poéticos como as pelepas, podendo ser poemas realizados no improviso com uso da viola, os denominados e populares repentistas, que ao serem reescritos, transformam-se no gênero textual da Literatura de Cordel, muito conhecido por apresentarem-se em forma de folhetos.

O gênero textual, literatura de cordel também conhecida como poesia popular, também apresenta as histórias dos folclores regionais de uma maneira simples, permitindo que os alunos compreendam por ser uma linguagem mais simples e acessível. No Brasil, os cordéis ganharam popularidade através dos repentistas, que relata o fato acontecido através da música, assim iriam construindo os cordéis, que logo viriam a ser distribuídos em folhetos.

Por quase setenta anos os cordéis eram a única fonte de informação e entretenimento para os moradores das cidades interioranas, desempenhando uma importante função social. A literatura de folhetos produzida no Nordeste brasileiro desde o final do século XIX coloca homens e mulheres pobres na posição de autores, leitores, editores e críticos de composições poéticas.

Em geral, associam-se esses papéis a pessoas da elite – se não financeira ao menos intelectual –, mas, no caso dos folhetos, gente com pouca ou nenhuma instrução formal

envolve-se intensamente com o mundo das letras, seja produzindo e vendendo folhetos, seja compondo e analisando versos, seja lendo e ouvindo narrativas. (ABREU, 2004, p. 199).

As pequenas impressões de poemas rimados normalmente são apresentadas penduradas em cordas, essa tradição já se tornou um símbolo da cultura Nordestina. Uma das principais características do cordel é a sua estrutura, pois o texto é escrito com métrica fixa e rimas que constituem a musicalidade dos versos, a questão da harmonia sonora é muito ressaltada pelos poetas. Além disso, a literatura de cordel é bastante conhecida por suas xilogravuras, uma técnica de gravura na qual se utiliza a madeira para a reprodução da imagem marcada sobre o papel, essas xilogravuras ilustram as páginas dos poemas e dão um aspecto único para os folhetos, estimulando ainda mais a leitura.

3.2 Sequência Didática¹: Cordel: o reconhecimento do gênero

O estudo teve como objetivo desenvolver um trabalho com a Literatura de Cordel em sala de aula, reconhecendo-a enquanto patrimônio social e cultural do povo brasileiro. Através da poesia popular o aluno poderá conhecer aspectos da história nordestina, em particular, pois o cordel como manifestação cultural retrata o cotidiano, a realidade do povo brasileiro e suas peculiaridades. O Cordel, forma tradicional de nossa literatura popular, é escrito para ser lido e cantado. Feito em versos, com vocabulário acessível e estrutura rítmica cativante, a história corre como uma canção bonita. Sem nos darmos conta, a aventura já terminou.

Essa forma de expressão popular apresenta uma riqueza cultural que pode ser explorada pelas unidades escolares, a partir da divulgação da produção cultural do povo e da região em que a escola está inserida. O gênero “Literatura de Cordel” expressa em seus versos traços marcantes da diversidade cultural presente na sociedade brasileira: cada região tende a proclamar seu modo de viver, seus costumes, suas crenças em produções características de sua região. O Projeto Multidisciplinar “Cordel: o reconhecimento do gênero” vem destacar a importância de se trabalhar a leitura e escrita dos alunos da Educação de Jovens e Adultos do ensino fundamental, proporcionando aos mesmos o contato com o gênero textual cordel de forma lúdica e criativa enquanto estrutura em versos e rimas, reconhecendo-o como um texto possível de ser lido, interpretado e declamado.

¹ Para essa proposta utilizaremos os procedimentos indicados por Dolz e Schneuwly (2004) que definem sequência didática como “um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito,” (p. 97).

Pelo fato de ser literatura distribuída nas ruas, feiras e botequins e pelo tipo de linguagem em que circula; bastante simples, com os traços da fala coloquial, e próxima de falar do povo do sertão, a literatura de cordel foi, muito pouco apreciada. Porém apresenta vários aspectos interessantes:

- As suas gravuras, chamadas xilogravuras, representam um importante espólio do imaginário popular;
- Pelo fato de funcionarem como divulgadoras da arte do cotidiano, das tradições populares e dos autores locais (lembre-se a vitalidade deste gênero ainda no nordeste do Brasil), a literatura de cordel é de inestimável importância na manutenção das identidades locais e das tradições literárias regionais, contribuindo para a manutenção do folclore nacional;
- Pelo fato de poderem ser lidas em sessões públicas e de atingirem um número elevado de exemplares distribuídos, ajudam na disseminação de hábitos de leitura e lutam contra o analfabetismo;
- A tipologia de assuntos que cobrem, crítica social e política e textos de opinião, elevam a literatura de cordel a um nível de obras de teor didático e educativo.

O cordel é típica representação do gênero textual narrativo, onde um poema que conta uma história é recitado ou cantado, contando narrativas do folclore nordestino principalmente. Para LAJOLO (2002,7), “ninguém nasce sabendo ler: aprende-se a ler à medida que se vive”. Assim, aprender a ler livros, se aprende na escola, mas outras leituras se aprendem fora dela, na “escola da vida”. Muitas leituras independem da aprendizagem formal e se concluem na interação cotidiana com o mundo. Dessa forma, “lê-se para entender o mundo, para viver melhor. Em nossa cultura, quanto mais abrangente a concepção de mundo e de vida, mais intensamente se lê, numa espiral quase sem fim, que pode e deve começar na escola, mas não pode (nem deve) encerrar-se nela”. (LAJOLO, 2002, 7)

Literatura de Cordel sugere a integração entre a arte e o professor, a escola, o aluno e a cultura popular de diferentes épocas até a contemporaneidade, possibilitando também o contato da linguagem popular com os acontecimentos reais de uma região. Este contato com elementos mais próximos da realidade do aluno e dos professores pode contribuir para o desenvolvimento da leitura e da escrita, pois o vocabulário usado na Literatura de Cordel é ou pode ser mais semelhante à linguagem cotidiana do aluno, tornando a compreensão de textos mais fácil.

PROCEDIMENTOS:

Atividade1 (EF03LP24): Apresentação do vídeo “Literatura de Cordel de Francisco Diniz”, para aguçar a imaginação e investigar o conhecimento prévio dos alunos.

Atividade2 (EF03LP12): Momento do reconhecimento: Neste momento o professor irá explicar sobre o Gênero Textual: Cordel e seus elementos.

- Gênero textual cordel, também conhecido como folheto, tem origem em relatos orais e constitui uma forma literária popular no Brasil. A leitura do texto sobre a literatura de cordel permite ressaltar sua importância e preservar a memória cultural de nosso povo. **O cordel é** típica representação do gênero textual narrativo, onde um poema que conta uma história é recitado ou cantado, contando narrativas do folclore nordestino principalmente.
- Montar uma mesa com toalha de chita e alguns cordéis em uma cesta para os alunos terem esse momento de observação.

Atividade 3 (EF35LP10): Identificação do gênero.

- O cordel é típica representação do gênero textual narrativo, onde um poema que conta uma história é recitado ou cantado, contando narrativas do folclore nordestino principalmente.

Atividade 4 (EF04LP27): Estrutura do cordel

1º Momento:

- Aula expositiva utilizando a cartolina com o poema escrito “Viva a mãe natureza” a partir da leitura do poema iremos dividir as estrofes entre a turma para que os mesmos recitem em voz alta.

2º Momento:

- Interação: convidar a turma para sentarmos no chão para circular no cartaz as palavras que rimam, quantidade de versos e estrofes no poema.

- E para o fechamento da atividade teremos o momento concreto que será a reescrita do poema que ficará exposto no varal instalado na sala de aula com pegadores.

Atividade 5 (EF35LP15):Opinar e defender o ponto de vista sobre o tema

- Iremos trabalhar os versos do poema. Os alunos serão levados para o pátio da escola, faremos a leitura do cordel “Viva a Mãe Natureza” novamente, mas com um olhar crítico para temática exposta na leitura, e em seguida os alunos irão preparar cartazes de como devemos preservar o nosso planeta através do Cordel trabalhado.

Atividade 6 (EF35LP20): Utilizando técnicas da xilogravura com bandejas de isopor.

- Orientar os alunos para se organizar em círculo no chão, entregar o material de forma coletiva. Cada aluno pega uma bandeja de isopor. Solicitar que os alunos desenhem com um lápis os momentos que lhe chamaram a atenção do poema. “Viva a mãe natureza”. Após cada aluno ter feito o seu desenho deveram utilizar um rolinho e tinta preta, após pintar o desenho pressionar o desenho sobre o papel branco, e assim formar as xilogravuras.
- Os alunos irão organizar a exposição das xilogravuras no pátio da escola pendurar as imagens em um varal com prendedores.

4 CONCLUSÃO

Após a pesquisa sobre a importância da prática docente na modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos, é notável as dificuldades que perpassa pelos professores e alunos, que é preciso manter-se um olhar motivador para com os docentes que assumem essas turmas. O lapso na formação pedagógica devidamente focada no currículo da EJA contribui nas dificuldades dos docentes envolvidos nessa modalidade, que por muitas vezes tem o seu trabalho escasso, por sofrer com várias situações que envolvem um ambiente escolar, como alunos que vivem uma realidade social que não favorece o aprendizado, sendo eles jovens e adultos que carregam uma desmotivação que os afastam do processo educacional.

Portanto, a pesquisa veio abordar uma nova perspectiva para essa situação, que foi de trabalhar com o projeto pedagógico do gênero textual cordel para motivar e dar mais

significado a esse ambiente escolar, onde é possível compreender a importância de uma prática docente mais eficaz na educação de jovens e adultos onde o diálogo tem um papel fundamental nesse processo.

Tendo em vista, que o docente deve atuar como mediador do processo de construção do conhecimento, utilizando uma metodologia que seja ativa, dialógica e crítica, possibilitando o conhecimento prévio dos alunos, favorecendo assim o processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, a prática docente está relacionada a várias abordagens com seus diversos processos metodológicos evidenciando o protagonismo do aluno da EJA.

Esse artigo conseguiu identificar que a prática é o que envolve o professor/aluno numa relação de transmissão de conhecimentos, formulação de questionamentos e metodologias diversas. O docente é o profissional capacitado para se fazer presente no cotidiano de cada aluno podendo ele ser a ponte de acesso do indivíduo ao conhecimento ou até mesmo conseguir inserir esses jovens e adultos no mercado de trabalho fazendo com eles entendam as suas necessidades intelectual, físico, emocional, social, cultural.

REFERÊNCIAS

- ABREU, M. Relações entre folhetos de cordel e literatura erudita. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 10, n. 22, p. 199-218, jul./dez. 2004.
- ARROYO, Miguel. *Formação de Educadores de Jovens e Adultos*. Belo Horizonte, 2005: p.24-25.
- CURRAN, Mark. *O Brasil em Cordel*. 2ª ed. 1. Reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.
- FREIRE, Paulo, *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários á prática educativa*. São Paulo, Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. *Educação Como Prática da Liberdade*. SP; Paz e Terra, 1996.
- GANDIN, Danilo e Cruz, Carlos Henrique Carrilho. *Planejamento na sala de aula*. Porto Alegre, 1995.
- HADDAD, Sérgio. *Tendências Atuais na Educação de Jovens e Adultos*. Em aberto. Brasília, ano 11, nº 56, out./dez.1992.
- HADDAD, Sérgio e DI PIERRO, Maria Clara. *Aprendizagem de Jovens e Adultos: avaliação da década da educação para todos*. São Paulo em perspectiva 14 (1) 2000.
- LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 2002.
- MANATA, Dora Viana. *Planejamento Docente, Questão Didática. “Tenho tudo planejado na cabeça!”* In; *Revista de Educação AEC*, Brasília, Ano 33, Nº 132 p. 7-19, jul/set – 2004.
- MENESES, Ulpiano T. Bezerra. *A literatura de cordel como patrimônio cultural*. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, Brasil, n. 72, p. 225-244, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rieb/n72/2316-901X-rieb-72-225.pdf>. Acesso em: 10 de dez. 2020.
- RIBEIRO, Elisa. *A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa*. In: *Evidência, olhares e pesquisas em saberes educacionais*. Número 4, maio de 2008. Araxá. Centro Universitário do Planalto de Araxá. 2001, p.14
- SOARES, Leôncio. *Avanços e desafios na formação do educador de jovens e adultos*. In: *Machado, Maria Margarida Formação de educadores de jovens e adultos/ organizados por Maria Margarida Machado*. – Brasília: Secad/MEC, UNESCO, 2008.
- SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino*. In: *SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim. e colaboradores. Gêneros orais e escritos na escola*. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.

TEIXEIRA, Larissa Amaral. Literatura de Cordel no Brasil: Os folhetos e a função circunstancial. 2008. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Centro Universitário de Brasília, Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais aplicadas, Brasília, 2008. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/185252229.pdf>. Acesso em: 10 de nov. 2020.